

Simpósio Temático 31

Luiz Carlos Soares
Universidade Federal Fluminense

Título da Comunicação: “O Mecanicismo Newtoniano, a Ilustração e as Bases Intelectuais da Revolução Industrial Inglesa”.

RESUMO: De modo geral, tanto a historiografia econômica como a historiografia científica relacionadas à Revolução Industrial Inglesa têm dado pouca, ou nenhuma, ênfase à relação das invenções de máquinas industriais e do próprio sistema fabril mecanizado com as grandes aquisições da Ciência nos séculos XVII e XVIII. Inclusive, grandes estudiosos da Revolução Industrial, como Paul Mantoux, T. S. Ashton, Jean-Pierre Rioux, Eric J. Hobsbawm, David S. Landes e Peter Mathias (entre outros), afirmaram claramente que a Revolução Industrial teve pouca ou nenhuma relação com o ensino ou a pesquisa científica desenvolvidos por cientistas independentes ou nas duas grandes universidades, Oxford e Cambridge, que formavam as “elites” intelectuais, políticas e administrativas da Grã-Bretanha.

Sem negar a importância dos fatores da ordem econômica, gostaria de direcionar a pesquisa proposta para outra perspectiva, que considero fundamental para a grande transformação técnico-produtiva representada pela Revolução Industrial, que introduziu não somente uma nova organização do processo de produção industrial, com a fábrica mecanizada, mas o próprio sistema ou modo capitalista de produção. Esta perspectiva leva em consideração a importância da construção de uma concepção mecanicista do mundo social e produtivo, processo este lentamente estabelecido no decorrer do século XVIII, bastante influenciado pelas concepções da Física Mecanicista Newtoniana e pelo ideal ilustrado de uma Ciência Aplicada.

Assim, se a sociedade passou a ser concebida dentro da mesma lógica estabelecida pela ideia da “Machina-Mundi” Newtoniana, nada mais natural que esse Mecanicismo Social fosse estendido ao mundo da produção da vida material. Adam Smith, no livro *Uma Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações*, expressou muito bem esta compreensão ao falar que o “mercado” tem as suas próprias leis, independentes da vontade humana individual. Desse modo, da invenção das primeiras máquinas indústrias até a adoção do sistema integrado e concentrado de máquinas - a fábrica -, já no início do século XIX, desenvolveu-se a ideia da naturalização de uma produção industrial mecanizada e esta foi uma das importantes alavancas intelectuais do processo que desencadeou a Revolução Industrial inglesa.